



Sumário

Motivações

Entrevista ao Director do Centro

Júris de Certificação

Processos de reconhecimento no Estabelecimento Prisional de Setúbal

Financiamento dos Centros Novas Oportunidades

II Encontro de Técnicos Administrativos

Visita da ETP do CNO da Fundação Alentejo

Reunião entre CNOs e Centros de Emprego

Editorial



António Gonçalves
Coordenador

E estamos de regresso ao vosso convívio com o nº 8. A partir de um desafio interno considerámos inovar na organização da ArrábidaNews. Assim, este número foi concebido e realizado pelo Rui Fabião e pelo Daniel Monteiro com o apoio da equipa habitual. O resultado foi um número muito interessante originado por uma pluralidade de contributos em resposta ao desafio que foi lançado pelos nossos editores honorários. O tema "motivações" teve a participação de diferentes actores da iniciativa Novas Oportunidades, desde os adultos, actores principais, a formadores, PRVC, TDE e até coordenadores de outros Centros Novas Oportunidades. A todos os nossos agradecimentos por terem tornado este número tão especial.

É, de facto, um tema muito pertinente, especialmente num momento em que o país atravessa um cenário de incerteza generalizada quanto ao futuro. E se é certo que esta iniciativa tem muito a ver com o futuro, a verdade é que é claramente conotada com um determinado contexto político. Contudo, não podemos deixar de pensar que os Centros, que já foram RVCC, têm a ver com a Educação e Formação de Adultos de um modo geral e com o Reconhecimento de Adquiridos (Competências) de um modo particular. É

verdade que sectores da nossa sociedade nunca reagiram bem a esta ideia. Contudo, é justo referir que, para além de teoricamente correcta, se tem revelado um enorme factor de justiça social e tem visto reconhecida a sua importância e impacto na sociedade pelos estudos independentes feitos, nomeadamente, pela Universidade Católica.

Não podemos deixar de considerar, nesta breve análise, que temos, pela primeira vez neste país, um sistema uno e coerente de Educação e Formação de Adultos o qual integra de forma exemplar, através do Catálogo Nacional de Qualificações, o Reconhecimento de Competências e a Formação desde o nível B1 até ao Secundário, nas vertentes Escolar e Profissional. Sendo um sistema que tem, desde a sua génese com a ANEFA, 10 anos de vida, não podemos deixar de identificar alguns problemas relacionados com a sua falta de maturidade, o que não o pode colocar, de maneira nenhuma, em causa. Sendo certo que alguns actores, através de práticas menos reflectidas e devido a uma incorrecta apropriação de conceitos, têm contribuído para algum descrédito da iniciativa, parece-me que devemos olhar para ela com esperança no futuro.

É isso que tem contribuído para nos manter motivados, a certeza de estarmos a construir, desde 2002, um futuro que acreditamos seja mais justo, com mais qualificações, mas também mais rigoroso e com certificações de qualidade. Só assim poderemos sobreviver às vicissitudes que a juventude deste sistema naturalmente tem. Para, simplesmente, fazer número ou por modas, nunca. Isso nunca nos motivará!

Tema do Mês

Motivações



Rui Fabião
Formador de
LC/CLC/CE

O que é que nos motiva? Onde vamos buscar forças - e razões - para (continuar a) acreditar na iniciativa Novas Oportunidades? O que é que motiva os mais

antigos, após anos de lida com obstáculos e incompreensões? E os membros mais recentes - como é que se sentem, numa camisola tão diferente daquela que envergamos normalmente, quando jogamos pela equipa "escola tradicional"?

A leitura das vozes que aqui se apresentam destaca a importância do factor humano, seja a nível das relações dentro da equipa técnico-pedagógica (ETP), seja no relacionamento que esta estabelece com os adultos - neste caso, a frustração pela diferença entre expectativa e progresso chega a ser atribuída expressamente a uma deficiência na ligação entre a ETP e o adulto. Saibamos extrair daqui a lição correspondente e definir sempre com clareza, face aos adultos, o âmbito da acção dos elementos da ETP, por forma a não lhes criar falsas expectativas e a permitir-lhes, desde o início, a compreensão das diferenças existentes entre um processo RVCC e um percurso escolar tradicional.

Também recorrente (sobretudo, entre os membros recém-chegados à ETP) é a valorização da iniciativa Novas Oportunidades, por contraponto a ideias feitas e preconceitos, nascidos da ignorância das condições reais de implementação do programa. A sua adesão e empenho nas actividades do Centro vai ganhando expressão, à medida que se familiarizam com os novos procedimentos - tal como, nos adultos, cresce a confiança nas suas próprias capacidades ao longo do processo, à medida que vão obtendo resultados. Intimamente ligada a esta valorização, surge a noção de que a iniciativa Novas Oportunidades é um meio de corrigir desigualdades, um instrumento importante na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, e o trabalho realizado no seu âmbito, uma missão.

Finalmente, mas não por último: a ideia de responsabilização, de trabalhar autonomamente, de dispor de uma liberdade de decisão superior à que se tem (por exemplo) a nível da escola tradicional - questão muito presente nos testemunhos dos responsáveis por Centros Novas Oportunidades, mas também no centro da reflexão de alguns membros da ETP.

Num livro recente (*DRIVE: the surprising truth*)

about what motivates us), Daniel Pink destaca três necessidades humanas profundas como estando na base da motivação pessoal: a Autonomia (o desejo de decidir por si), a Mestria (o impulso para ser cada vez melhor em termos de desempenho) e o Propósito (a crença de que se está a melhorar o mundo). Curioso: parece que está a falar da iniciativa Novas Oportunidades!... E no entanto, após cuidadosa pesquisa no SIGO, não encontramos o nome dele.

Adulta que terminou o processo de RVCC de nível básico.

Deolinda Major

Trabalho em três Hospitais, durmo em média três a quatro

horas por dia, tenho quatro filhos e quatro netos, três filhos e dois netos coabitam comigo, encontro-me a frequentar uma licenciatura, sou Presidente da Confraria das Parteiros e ainda oriento alunos em estágio de sala de partos (porque sou parteira, a profissão mais linda do Mundo), vou a Congressos, Colóquios etc, etc. Força, onde estás tu? Não vos sei responder, mas tenho tido imensa. Desistir é próprio dos fracos, para dizer-vos que parei, que me cansei, mas: recomecei.

Após reflectir sobre o que representou para mim o RCCV e a importância do mesmo, quero dar a conhecer-vos as minhas reflexões.

Há um trabalho e muita dedicação de quem nos orienta, é um processo que tem obrigatoriamente de envolver adulto/formador, não nos podemos esquecer da evolução da sociedade, das exigências socioculturais enquanto seres humanos, e preocuparmo-nos cada vez mais com a aprendizagem; a competência da pessoa depende das redes de saberes a que pertence. É necessário um conjunto de conhecimentos, habilidades e valores.



Paula Maria Formadora de LC/CLC/CE

Entrear neste Projecto foi uma lufada de ar fresco na minha vida! Foi e é com bastante

entusiasmo que "visto esta camisola"! Esta experiência tem-me enriquecido muito como pessoa, valem todos os encontros que aqui temos: são Vidas que cruzamos e momentos que vivenciamos, partilhas que, efectivamente, nos vão modificando e nos vão dizendo para continuar. Continuo a acreditar nos adultos e em nós! Continuo, muito embora as metas estejam longe, a acreditar que este projecto é valioso e sério.

Mas, efectivamente valiosa, é esta equipa que me faz sentir bem e querer mais!

Adulta em processo de RVCC de nível secundário.



Clara Assunção

Resolvi escrever esta carta para se aperceberem das dificuldades que tenho tido ao longo deste processo e também para deixar aqui expresso o meu desagrado pela forma como fui não-orientada por alguns dos formadores.

- Será que os formadores pensam que quando decidimos aproveitar esta oportunidade é só para lhes dar trabalho?

- Será que não entendem que somos pessoas com dificuldades em entender o que é pedido?

- Será que os formadores não percebem que muitos de nós fazemos um esforço enorme, para conseguir...tendo em conta que somos pessoas que não estudam há muito anos, que trabalham, têm filhos pequenos e que gostariam de ver o seu esforço reconhecido?



Luisa Bonita Coordenadora do CNO do Agrupamento de Escolas de Azeitão

Podíamos partir de uma ou duas definições mais técnicas, como, por exemplo...

"Motivação humana é tudo aquilo que dá origem a alguma propensão a um comportamento específico."

Edgar Shein

"É um estado profundo que se activa ou move (...) e que dirige ou canaliza o comportamento humano em direcção a objectivos/fins."

David Krech

... e parecia que estava tudo dito. Não está! As palavras serão sempre insuficientes para traduzir o que é motivação nos profissionais que "vivem" num centro novas oportunidades! Parece um exagero? Não é.

Definiríamos motivação humana como o idealizar uma pintura, para aquele quadro específico. Primeiro o traço mais fino, depois o traço mais largo, aí já com marcas bem definidas do nosso projecto. Projecto ambicioso, por vezes sinuoso, com algumas incertezas mas porém com uma certeza - havíamos de atingir o objectivo.

No seio de tantos traços, todos com um propósito, sabemos que é importante dar cor. Surgem novamente os pintores, cada um com a

sua tonalidade preferida e eis que o nosso quadro se torna numa tela colorida.

Gostamos dela, queremos mantê-la, com todos os retoques para que se torne ainda mais bela!



Isabel Cascão PRVC

Ao longo destes nove anos de trabalho já tive algumas decepções, aborrecimentos e

constrangimentos. Apesar de tudo não me canso de ser PRVC...gosto do que faço e acredito no que faço. Acredito que os adultos se construíram e desenvolveram competências que nunca imaginavam ter. Acredito, porque as leio, que há histórias de vida que são reflexos de épocas portuguesas, passando também os adultos a fazer parte da história social, cultural e política portuguesa. Acredito no Programa Novas Oportunidades porque há/ houve verdadeiras injustiças sociais assim corrigidas. Acredito, porque trabalho com os adultos...são eles o verdadeiro motivo pelo qual me levanto para trabalhar. É para eles que sorrio, escuto e anseio pela sessão de certificação na qual lhes comunico a certificação de uma vida!

Espero que esta iniciativa não seja mais uma em que se apostou durante uns anos e que acabe por se desvanecer em agendas político-económicas...

Adulta em processo de RVCC de nível secundário.



Isabel Paxis

Quando terminei o processo RVCC do 9º ano, fiquei tão feliz que cresceu em mim uma grande

motivação para ir mais longe e inscrevi-me de novo para fazer o 12º ano.

Precisei e ainda preciso muito do apoio dos profissionais e Formadores, nesta minha arrojada aventura da qual muito me orgulho.

Porque nem tudo foi fácil no 9º ano e agora no 12º ano tem sido muito mais difícil, tem sido um desafio muito grande, mas sei que aos poucos, demore o tempo que demorar, estou motivada para seguir em frente.

Tenho tido momentos de ansiedade, insegurança e aquela sensação de que não tenho capacidade para tal... mas a vida me ensinou que temos que saber gerir todas estas emoções, normais em qualquer ser humano.

Isto é um projecto de vida pessoal e profissional

porque quando conseguir fazer o 12º ano, gostaria muito de continuar e poder tirar o Curso de TOC (Técnico Oficial de Contas).

Prometo não ser preguiçosa, ser persistente e correr atrás dos meus sonhos.

O meu agradecimento à equipe do CNO-Arrábida que me tem acompanhado, pela força e incentivo que tenho sempre recebido deles.

Adulta que finalizou processo de RVCC de nível secundário.



Teresa Rocha

Acredito que viver é participar, é experimentar, é sentir. Quem se acomoda não vive, deixa escoar a vida. Existe um impulso que me impele à "ousadia" de caminhar no sentido em que a maioria está de frente para mim. Acredito que esse impulso seja o desejo de me completar como ser humano, como mulher, como cidadã. De querer fazer mais e melhor, de querer saber e compreender o mundo em que vivo.

Agora que os filhos estão crescidos, mas ainda têm muito a aprender, entendi que o meu papel de educadora e de exemplo para eles podia e devia continuar de diferentes modos. Candidatei-me a uma licenciatura em Línguas, atingindo dois objectivos com esta acção: preencho as minhas ambições pessoais enquanto, simultaneamente, ensino aos meus filhos que nunca é tarde para aprender, que não há desafios impossíveis, que é sempre tempo de levantar e conquistar, que nada nos prende senão a nossa própria mente. E um exemplo vale mais do que mil palavras! Sinto orgulho do orgulho que eles sentem em mim.

Ninguém pode percorrer o meu caminho, senão eu!

Adulto que finalizou processo de RVCC de nível secundário.

O que me moveu e motivou foi a necessidade de auto-realização e a persistência, pois o processo ao contrário do que muitos dizem não é fácil nem rápido, talvez seja essa uma das razões pelas quais muitos desanimam e desistem.

A minha principal motivação e que todos devem e deveriam ter, foi que, ninguém dá nada a ninguém e esse motivo é uma das razões para que concluam o que quer que seja (não só o RVCC).

Por isso a disciplina e dedicação devem ser das principais "armas" neste processo e desfrutar do momento e não pensar só no fim, pois conhecemos pessoas fantásticas (formadores e colegas), as suas histórias de vida servem para nos enriquecer como pessoas.

Após a conclusão do RVCC inscrevi-me nos exames nacionais e consegui entrar para a Universidade. Neste momento estou a frequentar a ESCE (IPS), no curso de Gestão da Distribuição e da Logística e a aventura continua.



José Soares
Formador de
CLC/CP

Desconfio, à maneira céptica, sempre de vestir camisolas pois sempre me faz lembrar das camisas-de-forças, sem as dar, mas tirando-as. Sou, portanto, um *non sequitur* de escolas ou irmandades e, por conseguinte, para que vista, de facto, uma nova vestimenta tenho de ser persuadido e/ou convencido por argumentos, certamente de muitas índoles, mas acima de tudo verosímeis e que possam ser entendidos, se se estiver para aí com o nariz apontado. Vendedor que é vendedor sabe fazer o jogo da comunicação persuasiva (CLC SF DR1 CO) e consegue fazer revestir o corpinho, que não é *Sveltesse*, com aquilo que pretende que o utilizador passe a vestir, ou seja, a magnificente peça de roupa; um verdadeiro *magnificat* de loas e louvores tecidos (belo termo!) para com a nova camisola (pode ser outra peça de roupa?). A venda/transacção correu bem e mesmo algumas costuras que poderiam fazer impressão passaram a ser bem toleradas, pois o corpo rotinou-se no uso. Agora com a camisola vestida sou mais um a fazer jogo total (*Cruiffianamente*), defendendo com os que defendem e atacando com os que atacam, pois enredei-me na equipa e não se procura a destrinça. A motivação está, pois, aqui no pertencer e no ser reconhecido pela equipa. A equipa habitual recebe (institucionalmente) mas não promove o entrosamento na continuidade, talvez pela escala e pelo anonimato permitido; daqui talvez um jogo de pertença/despertença que nunca chega a ser efectivado. Quando se está, está-se. Quando se vai, já se foi. O envolvimento (parentela do desenvolvimento) é aqui o nó górdio da coisa motivacional mas, como nós temos de saber, a grande escala aniquila-o. Para o novo que eu sou (todos os anos sou novo nalgum lado - ser novo é o *mus!*) no Centro, o deflagrador motivacional está e não pode senão estar no grupo/comunidade.



Rogério Melo
Formador de
STC/MV

Pessoalmente, tem sido muito gratificante o contacto com os adultos e com os seus percursos de vida extremamente diversificados e o facto de, como formador, poder contribuir para que os saberes e as competências adquiridos ao longo da vida por estas pessoas, que em devido tempo e pelos mais diversos motivos não atingiram os graus académicos que desejavam, lhes sejam reconhecidos pela sociedade. Por outro lado, é também motivante ver muitos dos formandos terminarem o seu processo de certificação com altos níveis de auto-estima e confiança, com mais competências e força de vontade para enfrentar novos desafios.

A par da interacção com os adultos, o trabalho em equipa que é necessário desenvolver diariamente é outro factor que torna estas funções bastante apelativas. O profissionalismo e os laços que se criam entre todos têm tido um papel fundamental para me sentir motivado e interessado em prosseguir neste projecto.



Anabela
Mateus
Formador
de
CP/STC/
MV/CE

“Vesti a Camisola” do Centro com muito prazer pois gosto do que faço, sendo isto o que me traz a Setúbal todos os dias, sei que sem este tipo reconhecimento os adultos não veriam reconhecidas as suas competências nem os seus valores.

Os desafios são para mim uma forma de motivação, como também sentir-me útil à sociedade na medida em que contribuo para o desenvolvimento das competências e habilitações escolares da população.



Sandro
Portela
TDE

As minhas motivações são muitas. Registo aqui aquela que me tem acompanhado desde que embarquei nesta aventura: acreditar que posso e consigo contribuir para a educação e formação de adultos, esperando que essa minha humilde contribuição possa ajudá-los a tornarem-se melhores profissionais, melhores educadores,



Filomena
Amorim
PRVC

A meu ver, quando iniciamos uma tarefa é o nosso dever levá-la a até ao fim. Não é necessário termos outra motivação: é o nosso trabalho e vamos fazê-lo! As condições não são as melhores? Provavelmente, não. As condições, que não são as melhores,

impossibilitam-nos de fazer o nosso trabalho? A resposta é a mesma: provavelmente, não. Então não há razão para que o não façamos.

Assim é o trabalho neste CNO: temos uma missão, vamos dar-lhe continuidade, não importa com que motivação!



Paula Heitor
Formadora
STC

O que me motiva? Provavelmente a procura incessante de uma resposta certa a esta pergunta, poderá tão simplesmente terminar com as palavras: Alunos (num passado, ainda muito presente) e Adultos (no presente). De facto é a pensar no público-alvo e na prestação de um serviço de qualidade ao mesmo que eu procuro investir, da forma como o faço. No entanto, o que responder quando os alunos/adultos não obtêm o sucesso pretendido? Nessa altura aonde vou buscar as forças necessárias para não me sentir fracassada? A resposta passa a ser: aos meus colegas de trabalho, pois acabamos por estar " todos no mesmo barco". Desta forma, considero que apesar da conjuntura actual, o que me tem continuado a motivar é o sentimento de integração e pertença que tenho relativamente ao CNO Arrábida e apelo a que a Instituição continue as suas boas práticas no que diz respeito: ao plano de formação/integração interna de novos elementos; a uma cultura de diálogo (uma comunicação aberta e colaborativa); à delegação de responsabilidades e essencialmente ao trabalho em equipa.

O programa Iniciativa Novas Oportunidades começa logo pela feliz escolha da sua designação, "Novas Oportunidades". O que nos motivou e motiva é saber que existem pessoas que precisam de nós, parecendo um contra-senso dizer que é também o que nos desmotiva, pois a adesão das mesmas ainda que necessitadas é reduzida e muito condicionada.

A forma Inovadora como se apresentou o programa augurava, desde o início, que seria uma Iniciativa com futuro.

No entanto a adaptação do mesmo à realidade tem gerado vicissitudes, nem sempre superadas da melhor forma.

A institucionalização do programa está a matá-lo. O carácter de provisoriedade como elemento facilitador da adaptabilidade às realidades e circunstâncias do entorno do mesmo, com que

se apresentou, dava-lhe por si só a motivação necessária para caminhar, arrastando as equipas para um processo criativo e inovador, nunca visto no nosso sistema educativo.

Mais do que os problemas com que nos debatemos todos os dias e que se prendem com a desmotivação de muitos daqueles que aderem ao processo (alguns, agora, obrigados), a burocratização, a normalização/formatação do processo, são factores preocupantes para o futuro da Iniciativa.

A conjuntura económica, política e social em que o País se encontra, é também um factor de desmotivação, a falta de perspectivas futuras confrontadas com slogans da Iniciativa tais como "Aprender Compensa", são hoje cada vez mais uma miragem, para aqueles que perspectivavam uma carreira melhor, um trabalho melhor ou mais facilidade no acesso ao mercado de trabalho.

Somos por natureza um povo criativo, inovador, arrojado no pensamento, somos bons a reflectir, mas somos maus a pôr em prática as nossas reflexões, as nossas ideias, os nossos pensamentos, somos pouco pragmáticos, precisamos de apurar mais o sentido prático das coisas, e o sentido prático das Novas Oportunidades é que não se trata apenas de uma nova oportunidade para aqueles que acedem a ela, mas para todos nós em conjunto, para o nosso País, pois só nos resta mesmo caminhar rumo ao futuro e o futuro está na posse de conhecimento, para isso é necessário que todos em conjunto se motivem para a melhoria das suas qualificações.



António
Canhão
Director do
CF Ordem de
Santiago

Entrevista

5 2 anos, licenciatura em Biologia/Geologia, mestrado em Formação de Adultos... e director do Centro de Formação (primeiro Arrábida, actualmente Ordem de Santiago) em que se insere o CNO Arrábida,

nos últimos dezoito anos, acumulando a Direcção deste Centro Novas Oportunidades.

Após dezoito anos de desgaste na "linha da frente", a motivação é hoje a mesma que foi no início?

Não vejo grandes diferenças. É verdade que o CNO Arrábida tem a sua identidade, a sua própria história e até a sua própria produção; mas o trabalho desenvolvido no CNO prolonga as minhas preocupações no CF: ser inovador;

focalizar a atenção na qualificação da população adulta, no caso, centrado no nível básico e secundário (encarando este como o verdadeiro centro de gravidade do sistema educativo Português, onde as pessoas, para além de consolidarem a sua educação/formação fundamental, se colocam em condições de entrar em processos de especialização e continuidade das suas qualificações, na perspectiva prática de formação ao longo da vida).

O modo deste modelo encarar a formação de adultos trouxe significativas diferenças em relação aos anteriores, proporcionando diferentes trajectos possíveis, para diferentes públicos-alvo e percursos de vida realizados, logo mais abrangente e respeitador da diversidade da nossa população adulta. Deve-se apostar na educação dos adultos, é uma área onde se pode fazer a diferença. As mudanças das práticas a nível das escolas têm sido lentas e muitas vezes inadequadas, com a insistência num monolitismo do tipo "liceal". O próprio sistema modular, quando aplicado ao ensino recorrente, não foi compreendido e utilizado, para a diversidade do público em presença. É importante não cristalizar, os CNO podem e devem virar-se para o exterior, trabalhando com as empresas, associações, criando incentivos de maior adesão dos adultos às propostas formativas que se encontram na iniciativa Novas Oportunidades. Para este trabalho, relevo a importância da matriz diversificada das equipas que constituem os CNO, integrando profissionais de formação diversa, professores, psicólogos, sociólogos, animadores sócio-culturais.

Que pode ser feito para motivar quem chega de novo à iniciativa Novas Oportunidades?

Não é qualquer pessoa que agarra as Novas Oportunidades. A iniciativa não é ainda entendida por alguns profissionais do sector e tem uma imagem pública muito condicionada, entre a total adesão e a forte desconfiança, senão mesmo descrédito.

Em contactos informais, já identifiquei formadores de outros CNOs que estavam contra o processo. Falta regulação que permita detectar práticas erradas e corrigi-las através de formação adequada. Por outro lado, deveria ser regra poder-se escolher os formadores e demais profissionais, na base do compromisso de envolvimento com os princípios deste modelo, falar com eles e tentar perceber qual a sua

sensibilidade e disponibilidade para o trabalho que se realiza nos CNOs, de grande exigência, mas também com uma contracultura aos hábitos e procedimentos normalizados, em outros subsistemas de ensino.

Notícias

Júris de Certificação

Realizaram-se, dia 10 de Março, dois júris de nível secundário na Escola Mouzinho da Silveira que culminaram com a certificação de 9 adultos.

Processos de Reconhecimento no Estabelecimento Prisional de Setúbal

No dia 4 de Março, na sequência do protocolo estabelecido com o Escola Secundária de Bocage, deram início 2 grupos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Estabelecimento Prisional de Setúbal, sendo o seu público-alvo os guardas prisionais da referida instituição.

Financiamento dos Centros Novas Oportunidades

No âmbito do novo enquadramento dos Centros Novas Oportunidades da região de Lisboa e Vale do Tejo, em virtude de deixarem de estar integrados no POPH, os centros desta região passam a para a estrutura do Ministério da Educação. Essa transição, face ao contexto actual em que a sociedade portuguesa se encontra, tem sido um processo com muitas indeterminações e dificuldades. Assim, apesar de estarmos no final do 1º trimestre, ainda não são claras as regras pelas quais se vão gerir os Centros da região de Lisboa e Vale do Tejo, o que nos tem criado, naturalmente, manifestas dificuldades de operacionalização do nosso plano estratégico. Essas dificuldades, graças ao esforço da direcção/coordenação e da equipa, não se têm feito sentir até ao momento nas nossas actividades nem no nosso relacionamento com os nossos parceiros. Contudo, apesar de todos os nossos esforços, tivemos que proceder a algumas alterações no funcionamento do centro, de modo a continuarmos a cumprir os compromissos assumidos com utentes e parceiros. Essas alterações, que se manterão apenas enquanto a situação acima descrita não for resolvida, implicam a reprogramação das acções em curso. O Centro Novas Oportunidades Arrábida reitera o seu empenho

em cumprir a sua missão: a melhoria da qualificação dos portugueses.

II Encontro de Técnicos Administrativos

O Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária de Valbom, promoveu no dia 31 de Março de 2011 o II Encontro de Técnicos Administrativos, com o tema: O técnico administrativo no Centro

Novas Oportunidades. Do programa constaram as intervenções de Ana Barbosa,



Coordenadora do CNO de Valbom, Maria Ana Pacheco, Coordenadora do Gabinete Técnico de Apoio da DREN, Maria do Carmo Gomes, Vice-Presidente da ANQ e Jorge Portugal, Presidente da CAP do Agrupamento de Escolas de Valbom. António Gonçalves, Coordenador no CNO Arrábida apresentou uma comunicação com o título "O Técnico Administrativo no Centro Novas Oportunidades Arrábida - As Práticas Possíveis num Cenário de (in)certeza (in)constante", em resposta ao convite



endereçado ao CNO Arrábida para partilha de boas práticas.

Visita da ETP do CNO da Fundação Alentejo

No passado dia 15 de Março o Centro Novas Oportunidades Arrábida recebeu a visita de alguns elementos da equipa técnico-pedagógica do Centro Novas Oportunidades da Fundação Alentejo e da APPACDM de Évora. O objectivo geral da visita prendeu-se com a explicitação do processo de reconhecimento de competências- nível básico, adaptado a pessoas com incapacidade ou deficiência intelectual. As questões colocadas centraram-se na organização do processo de reconhecimento de competências, no perfil de entrada dos adultos e na construção do dossiê pessoal. O Centro Novas Oportunidades Arrábida agradece a oportunidade da partilha das questões metodológicas e práticas referentes a este processo de reconhecimento de competências, mostrando-se disponível para o seu esclarecimento.

Reunião entre CNOs e Centros de Emprego

Teve lugar, no dia 28 de Março de 2011 pelas 14h, a 2ª reunião sobre "A Circular Normativa nº 24/2010 - Articulação e Procedimentos entre Centro de Emprego do Barreiro e Rede de CNO's dos concelhos do Barreiro e Moita". Esta circular normativa está integrada na Nota de Procedimentos "Encaminhamento dos Desempregados Inscritos nos Centros de Emprego sem 12º ANO completo para a rede Nacional de Centros Novas Oportunidades" emitida pela ANQ - Agência Nacional para a Qualificação.

O enquadramento desta Norma de Procedimentos vai no sentido de combater o desemprego e propiciar uma mais rápida activação dos desempregados, pelo que se entende ser imprescindível reforçar as medidas que facilitem a inversão do padrão de baixas qualificações da população activa portuguesa, nomeadamente através do recurso às diferentes modalidades de qualificação para adultos disponibilizadas pelo Sistema Nacional de Qualificações e pela Iniciativa Novas Oportunidades.

FICHA TÉCNICA:

Director	António Canhão
Editor	António Gonçalves
Equipa permanente	Florbela Antunes Isabel Cascão
Responsáveis por este Número	Daniel Monteiro Rui Fabião
Paginação e Grafismo	Susana Alves
Convidados	Anabela Mateus António Canhão Clara Sampaio Deolinda Major Filomena Amorim Isabel Cascão Isabel Paxis José A. Diogo José Soares Luisa Bonita Paula Heitor Paula Maria Rogério Melo Sandro Portela Teresa Rocha Vasco Oliveira